

Editorial

Caro leitor,

“Jesus Cristo é missão” foi o tema escolhido para o mês missionário, cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). O novo contexto da pandemia que se estende de forma prolongada, evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. Desmascarou nossas falsas seguranças e desnudou nossa fragilidade humana.

Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança. Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária, por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.

Nesta edição, no Mês das Missões, enfatizamos também aquela que tem se tornado a nossa ação evangelizadora mais distintiva neste segundo semestre de 2021: a “Casa de Caridade Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida”. Em torno deste projeto já se constituiu uma verdadeira rede de oração e caridade a serviço do Papa e da Missão da Igreja, a qual tem envolvido vários de nossos agentes de pastoral e até pessoas de boa vontade de outras religiões.

Enquanto discípulos-missionários, somos chamados a contribuir com o Reino (na Casa da Caridade e em outros trabalhos evangelizadores) para juntos edificarmos a “Civilização do Amor” (numa alusão à famosa expressão do papa Paulo VI). A cooperação missionária pode ser realizada pela oração, pelo sacrifício e testemunho de vida, por meio da ajuda material aos projetos missionários ou colocando-se à disposição para servir em missões em nossas comunidades. Peçamos ao Senhor a graça de assumirmos plenamente a missão de ir pelo mundo e anunciar o Evangelho a todos (Mc 16, 15).

Boa leitura!

Casa da Caridade Dom Luciano, um sonho em construção!



Arquivo da Paróquia

Parece-me que a palavra Caridade, como tantas outras anda ‘desgastada’, isto é, acontece uma perda de sentido do que realmente significa, fruto talvez do tempo e da modernidade. Nos últimos anos em nossa Comunidade Paroquial, tem havido uma necessidade de descobrirmos o que realmente ela significa e, alinhada com nossa caminhada de Igreja, temos sentido a necessidade de aprender novamente, de deixar brotar em nós um amor diferente, capaz de se importar com o outro em todas as dimensões da humanidade.

Nos inspira nosso querido pastor Dom Luciano, nosso Dom, nosso bom samaritano, que passou a vida cuidado de todos a quem encontrava. Nele percebemos a sensibilidade pela dor da pobreza material, da fome, da nudez, da necessidade de moradia, e ao mesmo

tempo uma descida constante às periferias de nossa existência.

“Em que posso ajudar?” Esta é a pergunta de fundo. A ideia é entrar na mística, e nos questionar, pois a experiência tem nos mostrado que quando pensamos estar ajudando, na verdade estamos sendo ajudados.

Por isto, na simplicidade e humildade, convidamos você a passar ali em frente à Matriz de Fátima e se perguntar: “Em que posso ajudar?” e assim, vir conosco construir este sonho de amor, que é organizar a caridade na nossa Paróquia, abrindo-nos a dispor de nossos dons em benefício do outro.

**(...) “Nos inspira
nosso querido
pastor Dom
Luciano, nosso
Dom” (...)**

Marcos Nunes
Coordenador da Dimensão
Sociopolítica

Aconteceu na Paróquia de Fátima...

Mês da Bíblia - 50 anos

Em setembro, celebramos o Mês da Bíblia e nesse ano completamos o 50º aniversário deste evento na Igreja Católica do Brasil. Para marcar a data, nossa paróquia disponibilizou uma série com seis episódios do Podcast Parfátima, abordando o tema e nos recordando que essa comemoração nos propicia um aprofundamento na meditação e estudo das Sagradas Escrituras, que deve estender-se por toda a nossa vida. Acrescentando, tivemos também a exibição de formações e estudos sobre a Carta de São Paulo aos Gálatas – “Pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28d) –, às quartas e domingos, durante todo o mês. Para concluir a temática, no dia 30 de setembro vivenciamos uma maravilhosa roda de conversa com o Cônego Lauro e o Diácono Délio. Se você não conseguiu acompanhar ao vivo, não se preocupe; todo esse material pode ser conferido em nossas redes sociais.



Arquivo da Paróquia

Festa do Bom Jesus

Do dia 05 ao dia 13 de setembro celebramos em nossa paróquia a Novena do Bom Jesus, que teve como tema: “Solidários com os que sofrem, vivamos o Evangelho da Cruz”. No dia 14 tivemos o encerramento dessa Festa Litúrgica. Todas as cerimônias foram realizadas na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, por contar com maior espaço físico e permitir a participação segura de um maior número de fiéis, sendo também transmitidas em nosso canal do YouTube.



Arquivo da Paróquia



Arquivo da Paróquia

Bênção do Mosaico: Assunção de Nossa Senhora

No dia 08 de setembro, dia em que a Santa Igreja celebra a Natividade de Nossa Senhora, ocorreu na Santa Missa das 7h00 a bênção do mosaico mariano intitulado “Assunção de Nossa Senhora”.



Arquivo da Paróquia



Arquivo da Paróquia

fermento

expediente

Informativo **FERMENTO**
Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Periódico mensal com distribuição gratuita

Equipe Editorial:
Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa,
Ailton Adriano, Adélia do Carmo, Cândida
Maria, Edilan Martins, Flávio Magno,
Francis Silva, José Paulo Gonçalves
Moreira Filho, Marcos Paiva, Talita Rocha e
Yasmin Freitas

Colaboradores:
Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa,
Diácono Délio Duarte, Eloísa Abranches,
Geovane Macedo, Marcos Nunes

Diagramação:
José Paulo Gonçalves Moreira Filho

Impressão: -

Tiragem: -

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima
CEP: 36572-186 - Viçosa - MG
Tel: (31) 3891-1978
E-mail: parfatima@yahoo.com.br | Site:
www.parfatima.com.br

A devoção a Virgem Maria



Arquivo da Internet

A Virgem Maria é um presente que nos é dado por Deus. Este gesto de amor nos impele a testemunhar nossa fé, nossa devoção a Ela, através da vivência do amor filial e da imitação de suas virtudes. Este gesto também nos conclama a trazê-La no coração de filho (a), ter uma vida de entrega e confiança, em sintonia com a vontade Deus.

Ser devoto de Maria é imitar o seu jeito de ser, de ouvir e acolher no íntimo a mensagem de Deus Pai. E com amor filial, também reservar momentos do dia para ler e meditar a Palavra, rezar orações marianas, participar dos Sacramentos, viver o despojamento, a caridade e o serviço ao Reino. Ser devoto de Maria é permitir que Ela caminhe ao nosso lado, pois Ela alegra, consola e não mede esforços para manter seus filhos (as) que A invocam no caminho do Evangelho de seu Filho, Jesus.

O Papa Francisco nos diz que temos uma Mãe que está

conosco, que nos protege, acompanha e ajuda nos maus momentos. Também, Santo Afonso de Ligório afirma que Ela adianta-se às nossas orações, dá-nos santas inspirações para vivermos a caridade.

Somos conquistados por Maria quando permitimos ser acolhidos pelo seu amor maternal, seu carinho, sua bondade e solicitude. Ela vai adentrando em nossa vida e nos envolvendo com seu terno amor. Maria é a Nossa Senhora, a Filha de Deus Pai, A Mãe de Deus Filho e Esposa de Deus Espírito Santo.

Que Ela nos conduza até Jesus e nos ajude a levar as maravilhas do Reino a todos os irmãos e irmãs, principalmente os descartados da sociedade.

**Eloísa Maria Viana
Abranches**
Dimensão Pastoral

Sinodalidade

O Papa Francisco iniciou solenemente, no último dia 9 de outubro, o caminho sinodal envolvendo toda a Igreja Católica, a partir das Igrejas Particulares (Dioceses) até a celebração da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023 e prosseguindo com a fase de execução novamente no âmbito das Igrejas Particulares. O Papa Francisco vê o caminho da **sinodalidade** como “o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio” (**Francisco**, *Discurso na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015). O Magistério do Papa Francisco, em perfeita continuidade com o Concílio Vaticano II, tem-nos convidado e convocado a sermos uma Igreja em saída missionária, que se dirige a todas as pessoas sem discriminação, cultivando a fraternidade universal e a amizade social, numa interpretação sistêmica do mundo, percebendo que tudo está interligado e que devemos cuidar da nossa “Casa Comum” na perspectiva de uma ecologia integral, assumindo claramente um estilo eclesial sinodal.

A sinodalidade significa “**caminhar juntos**”: leigos, pastores e o Bispo de Roma, que preside a Igreja na caridade (Jo 21,15-17) e nos confirma na fé (Lc 22,32), no exercício do ministério petrino instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 16,18). Chama a nossa atenção para o sentido sobrenatural da fé, próprio do Povo de Deus no consenso universal em matéria de fé e costumes. Não como resultado de uma votação ou de uma mera pesquisa de opinião que varia conforme o momento, mas como fruto da “escuta do Espírito Santo”, num ambiente de oração, de acolhida da Palavra de Deus expressa nas Sagradas Escrituras, de escuta uns dos outros, envolvendo não só o Colégio Episcopal (os bispos) com o Bispo de Roma (o Papa, sucessor de Pedro, Cabeça do Colégio Episcopal), mas todo o povo fiel. A sinodalidade é vista como dimensão constitutiva da Igreja. Ensina São João Crisóstomo que Igreja e sínodo são sinônimos. Portanto, Igreja é caminho conjunto, comunhão, experiência sinodal.

Na Igreja sinodal o Sínodo dos Bispos expressa a comunhão eclesial universal, através da colegialidade episcopal. As Dioceses têm os seus organismos de comunhão constituídos pelos diversos conselhos, que devem expressar o sentir da fé desde a base da Igreja. As Províncias e Regiões Eclesiásticas e as Conferências Episcopais são instâncias intermediárias da Colegialidade Episcopal a serviço de uma Igreja sinodal. A edificação da Igreja sinodal é tarefa permanente de fomento de comunhão e participação que frutifica na missão, com implicações ecumênicas e alcance humano mundial, autêntico testemunho do Reino de Deus.

**Cônego Lauro Sérgio
Versiani Barbosa**
Pároco

COLOCAR EM PRÁTICA A “MISSÃO DA COMPAIXÃO”!

Arquivo da Internet



É chegado mais um momento de refletirmos sobre a importância de uma dimensão fundamental na vida da Igreja: a missão. Neste ano, a Campanha Missionária traz como tema “Jesus Cristo é missão” e o lema inspirado nos Atos dos Apóstolos: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Em sua mensagem para essa ocasião, o Papa Francisco fala de um convite a cada um de nós para cuidarmos e darmos a conhecer aquilo que temos no coração. Ele nos recorda, como São Paulo VI na Exortação Apostólica Evangelii nuntiandi, que a missão sempre foi a identidade da Igreja, pois ela existe para evangelizar.

É importante lembrar que essa evangelização começa na experiência dos Apóstolos, numa busca apaixonada do Senhor, que nos chama e quer estabelecer diálogo e amizade com cada um de nós (cf. Jo 15, 12-17). No entanto, eles passavam por tempos difíceis. Os primeiros cristãos começaram sua vida de fé num ambiente hostil e árduo, como nos recorda o Papa Francisco.

O momento histórico atual também não é fácil. A pandemia escancarou e potencializou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças que tantos já padeciam. Vivenciamos a tentação de masca-

rar e justificar nossa indiferença e apatia em nome do distanciamento social. Porém, é preciso colocar em prática, urgentemente, a “missão da compaixão”, aquela que nos torna capazes de fazer da distância necessária “um lugar de encontro, cuidado e promoção”, afirma o Papa em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2021.

Somos todos convidados a nos aventurarmos no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus; acreditar que ao nosso lado existe um irmão, uma irmã; colocar em prática a compaixão; despertar em nosso coração aquilo que de melhor podemos oferecer, mesmo em meio a tanta polarização, discórdias e violências.

Emmanuel Lévinas, filósofo francês, dizia que é no rosto do outro que encontramos a abertura para o respeito. Por isso, o outro não deve ser para nós um estorvo, um peso, um incômodo; mas um campo de missão. Se nos tempos atuais, estamos impedidos de atravessar fronteiras, caminhar quilômetros, trilhemos o caminho, às vezes, mais tortuoso, o olhar, o coração do irmão que está ao lado.

Geovane Macedo da Costa

Catequista (Comunidade Fátima)

Equipe de Liturgia

PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Charles Aniceto de Almeida e Grazielle Lucindo Viana
 Diogo Abdo Jorge e Emanuele Louise Gomes de Magalhães
 Eraldo Gomes Fialho e Daniely da Silva Duarte
 Gabriel Arcanjo Filho e Erika Cristine Silva
 Lucas de Paulo Arcanjo e Bianca Apolônio Fontes
 Lucas Diogo Fontes e Daiana Lopes Leles
 Rômulo Viana e Suelem Viana Macedo
 Thiago de Oliveira Fialho e Vanuza da Conceição Costa Evangelista

Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.

Recitai o Rosário todos os dias...

No mês de outubro a Igreja celebra Nossa Senhora do Rosário. E, portanto, mês também dedicado ao Rosário, oração tão querida nas comunidades cristãs e caminho de contemplação dos mistérios da vida de Cristo.

A oração do Rosário talvez seja o modo de oração mais popular em toda a Igreja, pois é acessível a todos: crianças, jovens, adultos, idosos, homens, mulheres, cultos ou com pouca instrução, clérigos ou leigos e pode ser rezada individualmente e coletivamente, contribuindo para o encontro em família, reuniões nas casas da Comunidade e também nas Igrejas e Capelas.

Na primeira aparição da Virgem Maria aos pastorinhos, na cidade de Fátima, Portugal, a 13 de maio de 1917, ela recomendou aos videntes: “Recitai o Rosário todos os dias para obter a paz para o mundo e o fim da guerra”.

O Papa Bento XVI em discurso a 12 de maio de 2010, durante sua peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, assim se pronunciou:

A oração do terço nos permite fixar o olhar e o coração em Jesus, como sua Mãe, modelo insuperável da contemplação do Filho. Ao meditarmos os mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos ao longo das ave-marias, contemplamos todo o mistério de Jesus, desde a Encarnação até a Cruz e a glória da Ressurreição; contemplamos a participação íntima de Maria neste mistério e a nossa vida em Cristo hoje, também ela tecida de momentos de alegria e de dor, de sombras e de luz, de trepidação e de esperança. A graça invade o nosso coração no desejo de uma incisiva e evangélica mudança de vida, de modo a poder proclamar com São Paulo: ‘Para mim viver é Cristo’ (Flp 1, 21), numa comunhão de vida e de destino com Cristo.

Assim, é possível afirmar que a centralidade deste modo de oração é Jesus Cristo. O Rosário é oração cristológica. Sua inspiração é bíblica, pois a cada mistério podem ser contemplados momentos da vida de Nosso Senhor. E sua recitação diária contribui para a configuração dos fiéis a Cristo, uma vez que a meditação dos mistérios da vida de Jesus conduz para uma percepção mais profunda dos seus gestos e palavras, inspirando seus seguidores sobre como devem também orientar sua vida.

E o Terço é também oração mariana, pois a pessoa que contemplou Jesus mais de perto e que buscou viver de modo mais exemplar este encontro de fé, foi a Virgem Maria que, ao recomendar que se procure rezá-lo diariamente deseja, na verdade, colocar os fiéis mais próximos do seu Filho.

Na nossa Igreja há um bonito sinal desta proximidade da Mãe para com o Filho: A imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima encontra-se próxima à Capela do Santíssimo Sacramento. É como se ela dissesse a cada pessoa que entra na igreja: “Venha, aproxime-se do meu Filho, é Ele quem cura toda ferida, quem liberta de toda escravidão, quem ama sem limites. Fazei tudo o que Ele vos disser”. Pois tudo na vida da Virgem Maria aponta na direção de Jesus. Por isto que a oração do Terço, justamente nesta sua fisionomia mariana, coloca a pessoa que reza mais próxima do Filho amado de Deus. E, unido ao olhar da Mãe, contempla-se o grande mistério do amor de Deus na pessoa do seu Filho Jesus Cristo.

Rezar o Terço é ser convidado a descer a montanha com Jesus, como fizeram seus apóstolos, para contemplar o mundo com os mesmos sentimentos do Cristo. É contemplar a realidade concreta da vida de tantas pessoas, de modo especial, os mais pobres e se comprometer a caminhar junto deles.

Por isso, a oração do Terço é também oração de intercessão, e através dela confia-se à Virgem Maria, para que apresente ao seu Filho Jesus os pedidos e graças de que necessitam nossos irmãos e irmãs.

Que a Virgem Maria, Senhora do Rosário, interceda por nós para que a contemplação dos mistérios da vida, paixão, morte e ressurreição de Cristo, nos ajude a crescermos sempre mais na fé, esperança e caridade.

Diácono Délio Duarte
Coordenador Paroquial